

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 275
Período: 17/11/07 a 23/11/07
GEDES – Brasil

- 1- Declaração de Jobim sobre submarino nuclear gera polêmica
- 2- Presidente da Avibrás discute aspectos da indústria de defesa nacional
- 3- Analista afirma que Brasil lidera armamentismo na América Latina
- 4- Unificação dos sistemas de inteligência brasileiros é provável
- 5- Máfia chinesa pode estar atuando no Rio com a conivência da Marinha

1- Declaração de Jobim sobre submarino nuclear gera polêmica

De acordo com o jornal *Estado de S. Paulo*, especialistas discordam do ministro da Defesa, Nelson Jobim, que afirmou no dia 15/11/07 a necessidade de se construir um submarino nuclear para proteger as riquezas naturais e evitar possíveis invasões estrangeiras. O ministro defendeu também o aumento da capacidade de defesa nacional, haja vista a descoberta da maior reserva petrolífera e de gás brasileira na Bacia de Santos (SP). Para Francine Jácome, diretora-executiva do Instituto Venezuelano de Estudos Sociais e Políticos (Invesp), não há a necessidade de se militarizar, para proteger as reservas brasileiras, pois é possível a construção de outros sistemas pacíficos de proteção, como por exemplo a cooperação externa (confiança mútua), a formação de zonas de paz, e os mecanismos de inteligência. O diretor da Associação para Políticas Públicas de Buenos Aires, Diego Fleitas, compartilha da mesma idéia de Jácome, ao considerar que o Brasil não precisa de um submarino nuclear para defender uma área de até 400 quilômetros da sua costa, ressaltando a importância de se ter um plano estratégico sem o viés expansionista. O diretor do Centro de Estudos das Américas (CEA), da Universidade Cândido Mendes, Clóvis Brigagão, analisou a declaração de Jobim como algo com um teor mais político e ainda declarou que é “ingenuidade” afirmar que o Brasil precisa de apenas um submarino nuclear para proteção de suas área de controle em solo ou no Oceano Atlântico. Em entrevista à *Folha de São Paulo*, Brigagão ressaltou que o projeto nuclear brasileiro já vem de longa data e que a descoberta da bacia em Santos não é o motivo principal dessa mobilização. O cientista político norte-americano Craig Deare, estudioso em questões militares e da América Latina, defendeu a necessidade de um país da América do Sul proteger seus recursos naturais. No dia 22/11/07, o colunista Kenneth Maxwell escreveu na *Folha de S. Paulo* que o Ministro da Defesa, dizendo que pretende defender o novo campo petrolífero de Tupi, formulou um pretexto para atender ao desejo da Marinha em ter um submarino nuclear. (Folha de S. Paulo – País – 17/11/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/11/07; Folha de S. Paulo – Opinião – 22/11/07).

2- Presidente da Avibrás discute aspectos da indústria de defesa nacional

O jornal *O Estado de S. Paulo* divulgou entrevista com João Verdi de Carvalho Leite, presidente da Avibrás Aeroespacial, na qual ele afirma que falta para a indústria de defesa brasileira uma política financeira para o setor. Segundo ele,

no Brasil, a indústria militar é consistente e teria condições de estar entre a quarta ou quinta do mundo em produção de artigos militares, exportando em torno de 3 bilhões a 4 bilhões de euros por ano. O jornal *Folha de S. Paulo* divulgou também que no programa de reaparelhamento das Forças Armadas, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou que a transferência de tecnologia será crucial na escolha das empresas contempladas na licitação, no entanto, Verdi afirma não acreditar nessa possibilidade, pois, segundo ele, o conhecimento transferido neste tipo de programa geralmente é de “tecnologia já velha disfarçada de nova”. O presidente da Avibrás vê como clientes importantes o Golfo Árabe, a Ásia e o Oriente, e considera a indústria de defesa essencial para que as Forças Armadas brasileiras sejam vistas como efetivas, além de dar visibilidade ao país, que pleiteia um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Na opinião de Verdi, a indústria nacional de defesa necessita de uma política específica para apoiar as iniciativas de vendas dos empresários, semelhante ao Eximbank norte-americano, já que no Brasil nem o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), nem o Banco do Brasil participam de políticas na área. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 19/11/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/11/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/11/07*).

3- Analista afirma que Brasil lidera armamentismo na América Latina

Em coluna opinativa à *Folha de S. Paulo*, Jânio de Freitas afirmou que o Brasil lidera o armamentismo na América Latina, e não a Venezuela como muitos pensam. Para Freitas, o Brasil é o único país da região que possui uma indústria de aviões de ataque e a produção de foguetes sob responsabilidade da Aeronáutica, sendo que tal tecnologia é utilizada como base para determinados projéteis balísticos com ogivas nucleares. Além disso, o Brasil estaria à frente com a utilização da tecnologia nuclear no submarino nuclear e mesmo um suposto de projeto de arma nuclear. Ressaltou que a engenharia e estaleiros brasileiros têm capacidade superior à de todos os demais países da América Latina, embora não para navios de grande porte, e que o Brasil possui um porta-aviões e aviões Mirage que foram modernizados no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, Freitas aponta que nem a Venezuela nem qualquer outro país latino-americano representam algum tipo de ameaça ao Brasil, líder do armamentismo na América Latina. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 20/11/07*).

4- Unificação dos sistemas de inteligência brasileiros é provável

Conforme publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, o novo presidente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Paulo Lacerda, afirmou que pretende formar um gabinete para troca e produção de informações que funcionará 24 horas por dia e contará com a participação de 21 órgãos estatais. Com isso, profissionais de inteligência da Receita Federal, Polícia Federal e Forças Armadas, entre outros, seriam unidos permanentemente sob o comando da Abin, que hoje é responsável pelo Sistema Brasileiro de Inteligência, mas que ainda não funciona na prática. Lacerda ainda declarou que deseja extinguir a idéia de “serviço de espionagem” da Abin, imagem formada durante a ditadura militar. Além disso, ele ainda garantiu que não ocorrerá quebra de sigilo, já que somente os servidores credenciados irão acessar as informações que cabem a

eles. Algumas mudanças estruturais serão realizadas para esse empreendimento, como, por exemplo, a criação de um departamento de contra-terrorismo, visto que, segundo Lacerda, apesar do Brasil não possuir esse tipo de problema, as demandas internacionais devem ser atendidas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 22/11/07).

5- Máfia chinesa pode estar atuando no Rio com a conivência da Marinha

Segundo notícia do jornal *Folha de S. Paulo*, o prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, afirmou no dia 21/11/07, que a produção, a distribuição e a venda de produtos piratas no Rio são controladas pela máfia chinesa chefiada por Wu Ling. O esquema conta com a fabricação de produtos por 200 mulheres chinesas em regime de semi-escravidão que trabalham no porão de um navio que percorre o litoral sul do estado, com a permissão da Marinha, e que pertence ao irmão do empresário Law Kim Chong, considerado pela Polícia Federal (PF) um dos maiores contrabandistas do país. No entanto, a informação não foi confirmada pela PF e a Marinha nega que conheça o assunto. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 22/11/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadão.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).